

Comunicado 174

Técnico

ISSN 9192-0099
Abril, 2008
Brasília, DF



CONSERVAÇÃO *IN SITU* DE PEQUI EM UM CERRADO *SENSU STRICTO* NA TERRA INDÍGENA KRAHÔ

(In situ conservation of the pequi in a Cerrado *sensu stricto* on the Krahô's land)

Juliano Silva Minervino¹
Terezinha Aparecida Borges Dias²
Antônio Krahô³

O pequi, *Caryocar* spp, família Caryocaraceae, possui ampla distribuição na América do Sul e é abundante em algumas áreas de Cerrado do Brasil Central. O *Caryocar brasiliense* Camb., espécie de pequi muito comum no Distrito Federal, foi tombado como patrimônio ecológico, pelo decreto nº 14.783 de 17 de Junho de 1993. A comunidade indígena Krahô utiliza o pequi para fins medicinais, cosméticos e alimentares, além de estar associada aos diversos ritos ligados a sua cultura. Atualmente, queimadas descontroladas, tanto na área indígena, quanto no entorno, tem dificultado a regeneração de mudas e plântulas de pequi, com conseqüências na estrutura das populações locais desta espécie. A partir da troca de conhecimentos proporcionados pelo Programa Biodiversidade Brasil Itália – PBBI, entre extrativistas da Chapada do Araripe e indígenas Krahô, foi implementada uma unidade de extração de óleo vegetal na Associação União das Aldeias Indígenas Krahô – Kapéy, nordeste do Tocantins, a maior área de cerrado contínuo preservado do Brasil. Esta Unidade será utilizada inicialmente para eventos de capacitação e geração de renda

para esta associação.

Com o objetivo de subsidiar o manejo sustentável nas futuras áreas de coleta, no entorno da Kapèy, estudos de fitossociologia, densidade, estrutura de população e distribuição desta espécie vem sendo realizados. Em dez parcelas de 0,1ha cada, foram mensuradas as variáveis de DAB (Diâmetro a altura da Base), DAP (Diâmetro a altura do peito) e H (altura) de todos os indivíduos acima de 0,5cm a altura da base (30cm solo). Estas parcelas foram distribuídas aleatoriamente em uma área de 2.500m de comprimento por 200m de largura, *paralela a estrada de acesso da aldeia Santa Cruz a Kapèy*. Os levantamentos de densidade, estrutura de população e distribuição também serão realizados a fim de compor, juntamente com o conhecimento tradicional, subsídios e ações para o manejo *in situ* do pequi.

¹ Bolsista graduação Engenharia Florestal/UnB, Embrapa Cenargen, Brasília.

² Pesquisadora, MsC. Ecologia Embrapa Cenargen, Brasília.

³ Coordenador Associação União das Aldeias Indígenas Krahô, Kapéy.

INTRODUÇÃO

A flora do Bioma Cerrado, denominada a savana mais rica do mundo (MENDONÇA et al., 1998), apresenta distintos padrões de composição florística também relacionadas às condições do meio (FELFILI e SILVA JÚNIOR, 2005), sugerindo a necessidade de estratégias de manejo e conservação da biodiversidade.

O cerrado sentido restrito ou *sensu stricto*, ocupa grande parte do bioma Cerrado e segundo Mendonça et al., 1998 contém uma das mais ricas floras dentre as savanas mundiais, com 6.429 espécies já catalogadas. O pequi, *Caryocar spp*, família Caryocaraceae, é uma espécie arbórea, abundante em áreas de Cerrado do Brasil Central e possui ampla distribuição na América do Sul.

O *Caryocar brasiliense* Camb., espécie de pequi muito comum no Distrito Federal, foi tombado como patrimônio ecológico, pelo decreto nº 14.783 de 17 de Junho de 1993 devido a sua grande importância na vegetação local.

A comunidade indígena Krahô, localizada no nordeste do estado do Tocantins, figura 1, utiliza o pequi para fins medicinais, cosméticos e alimentares, além de estar associada aos diversos ritos ligados a sua cultura e a construção de abrigos.

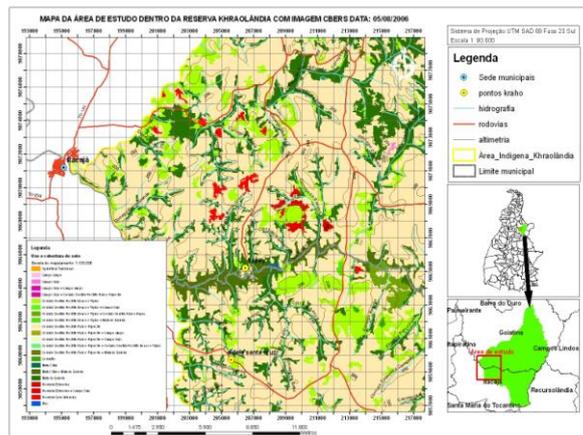


Figura 1: Localização da Terra Indígena Krahô –

Mudanças na composição florística das paisagens nativas, causadas por queimadas constantes, e a perda de variedades agrícolas têm acompanhado e fomentado o histórico processo de descaracterização cultural do povo Krahô. Particularmente as queimadas, tanto na área indígena quanto no entorno, têm dificultado a regeneração das mudas e plântulas de pequi, alterando a dinâmica e a estrutura das populações locais.

Preocupados com a segurança alimentar, lideranças indígenas Krahô e extrativistas da Chapada do Araripe trocaram conhecimentos sobre exploração do óleo de pequi. Esta interação levou a Embrapa e o Programa Biodiversidade Brasil Itália – PBBI a apoiar a implantação, na

sede da Kapèy, de uma unidade de extração de óleo vegetal. Esta unidade tem a capacidade para extrair 30 litros de óleo de pequi num período aproximado de quatro horas de funcionamento. (Figura 2). Os indígenas visualizaram nesta interação, além da possibilidade futura de geração de renda a possibilidade de substituírem o uso do óleo de soja, comprado atualmente nas cidades, pelo

óleo de pequi, já usado culturalmente em pequena escala na culinária tradicional.

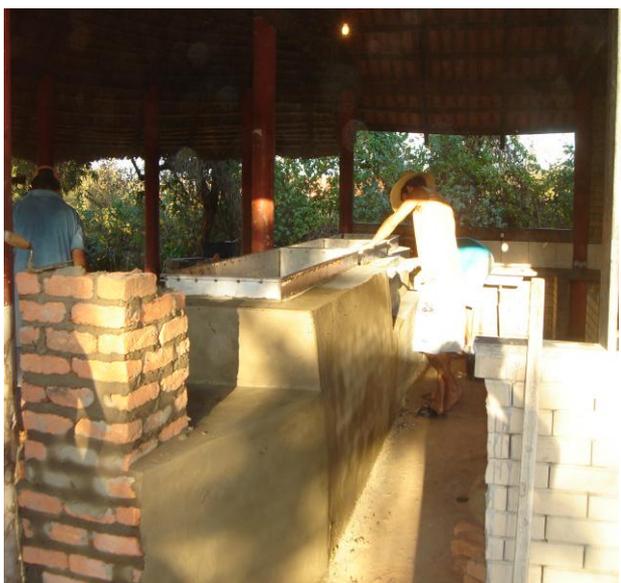


Foto: Juliano Silva Minervino

Figura 2: Unidade de extração de óleo de pequi sendo implantada na Associação União das Aldeias Krahô, município de Itacajá/TO

OBJETIVOS

Realizar estudos relacionados à dinâmica populacional e fitossociologia do Pequi ao longo dos 6Km que separam a Kapèy da Aldeia Santa Cruz, possível área de coleta extrativista, visando assim subsidiar estratégias futuras de manejo sustentável e conservação dessa espécie.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os levantamentos vêm sendo realizados ao longo de duas linhas distribuídas nos 6km que separam a Kapèy da Aldeia Santa Cruz. A metodologia é baseada no arraste ao longo de 200m de largura da estrada por 2,5km de cerrado *sensu stricto*.

No estudo da fitossociologia local já foram mensuradas as variáveis de DAB (Diâmetro a altura da Base) e DAP (Diâmetro a altura do peito) com uma suta (Figura 3) e H (altura) com uma vara, nos indivíduos que possuam pelo

menos cinco centímetros de altura a trinta centímetros do solo. Falta ainda a identificação das espécies encontradas nas 10 parcelas de 0,1ha cada, distribuídas aleatoriamente em 2.500m de estrada por 200m de largura que foram locadas em um cerrado *sensu stricto*.



Foto: Rafael Silva

Figura 3: Coleta de DAP nos indivíduos arbóreos com o mínimo de 5 cm de diâmetro na base, Terra Indígena Krahô - TO.

RESULTADOS

Através do levantamento fitossociológico, a avaliação populacional de pequizeiros e as informações do conhecimento tradicional serão possíveis obter informações, que devem orientar as lideranças indígenas num projeto continuado de manejo e conservação *in situ* dos recursos genéticos de pequi dentro do território indígena Krahô.

Com a implantação da unidade de extração de óleo vegetal de Pequi, eventos de capacitação já estão agendados entre extrativistas da região da Chapada do Araripe – CE e indígenas Krahô para a interação transversal entre os projetos do PBBI, obtendo assim um promissor sucesso nesta atividade com produtos florestais não madeireiros (figuras 4).



Foto: Juliano Silva Minervino



Foto: Juliano Silva Minervino

Figuras 4: Foto ilustrativa da flor de pequi e ao lado um extrativista de Bioregião do Araripe - CE segurando uma garrafa de óleo da polpa do pequi.

CONCLUSÕES

As informações e os resultados obtidos devem compor, juntamente com o conhecimento tradicional, subsídios para o desenvolvimento de estratégias participativas de manejo e conservação do pequi. Além disso, o funcionamento racional de unidade de extração de óleo na Kapéy será a base de um processo de capacitação continuada, tanto de pesquisadores como de multiplicadores indígenas de uso sustentável da biodiversidade local.

REFERÊNCIAS

FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C.
Capítulo Síntese. In: SCARIOT, A.; SOUSA SILVA, J. C.; FELFILI, J. M (Org.). **Cerrado:**

ecologia, biodiversidade e conservação.

Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
p. 25-44.

MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.;
WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C.
DA; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.;
NOGUEIRA, P. E. Flora vascular do cerrado.
In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. **Cerrado
ambiente e flora**. Planaltina, GO: Embrapa-
CPAC, 1998. p. 289-556.

Apoio: PBBI, Programa de Agricultura Familiar, Macroprograma 6 – Embrapa e Universidade de Brasília.

**Comunicado
Técnico, 174**

**Ministério da
Agricultura,
Pecuária
e
Abastecimento**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Serviço de Atendimento ao Cidadão Parque Estação Biológica, Av. W/5 Norte (Final) – Brasília, DF CEP 70770-900 – Caixa Postal 02372 PABX: (61) 3448-4673 Fax: (61) 3340-3624
<http://www.cenargen.embrapa.br>
e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2008):

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



**Comitê de
Publicações**

Presidente: Sergio Mauro Folle
Secretário-Executivo: Maria da Graça Simões Pires Negrão

Membros: Arthur da Silva Mariante
Maria da Graça S. P. Negrão
Maria de Fátima Batista
Maurício Machain Franco
Regina Maria Dechechi Carneiro
Sueli Correa Marques de Mello
Vera Tavares de Campos Carneiro

Expediente

Supervisor editorial: Maria da Graça S. P. Negrão
Normalização Bibliográfica: Lígia Sardinha Fortes
Editoração eletrônica: Daniele Alves de Loiola